

Yoá veno sheni  
Sheni yanimaki  
Kenā vanayasmē  
Vana enemativo

Óleo de mocho-mentira  
Fazem Banco engolir  
Banco outrora falava  
Mas de falar deixou

325 Wa matōpashōki  
Atō onepamea  
A Matō tsaosho  
Ato yoā yoāi

Naquela colina  
Eles ocultos copulam  
E para Colina deitada  
Elas contam contam

330 "A enōpamea  
Matō ewērao  
Ea kopíainā  
Matō txōkē virao  
Ea txōkēaina  
Matō nasavirao  
335 Ea areaina"

"Em mim copulando  
Com o seus pesos  
Eu mesma fiquei  
Como vocês afundada  
Afundada fiquei  
Vendo suas rachas  
Eu mesma rachei"

Awē iki amaīnō  
Nachitō vikōi  
Veno yoá setea  
Tekakia ashōki  
340 Yoá veno sheni  
Sheni yanimaki  
Mai vanayasmē  
Vana enemativo

Assim diz e  
No caminho do banho  
Um mocho-mentira  
Eles mesmos matam  
E óleo-mentira  
O óleo engole  
Terra outrora falava  
Mas de falar deixou

345 Varī Īper vana  
Vana nokoirao  
Askákia aoi  
Varī Vake Nawavo

Fala de Serpente-Sol  
Fala-feitiço chegou<sup>20</sup>  
Assim mesmo aconteceu  
Aos filhos do Povo Sol

<sup>20</sup> "Fala", isto é, o feitiço de Sucuri ou Serpente-Sol, que persegue os antigos na forma das Mulheres-Tabaco, as deladoras.

## 1.2

### Koī Mai vanā

#### A formação da Terra-Névoa

Cantado por Paulino Joaquim Marubo

1 Koī Mai weki  
We votīnānāki  
Naī koī weki  
Chīkirinā atōsho  
5 Ari rivi shovisho  
Kana Voā akavo  
Koa Voā akavo  
Koī Voā akavo  
Ave atisho

Vento da Terra-Névoa  
O vento envolve  
A névoa-vento do céu  
E no redemoinho  
Por si mesmos surgem  
O chamado Kana Voā  
O chamado Koa Voā  
E o chamado Koī Voā  
São mesmo eles

10 Koī Naī vanāki  
Koī rome ene  
Koī shōpa eneki  
Ene votī vetāsho  
Koī shōpa ene  
15 Ene yaniashōki  
Atō kemo pakea  
Koī mai shovimash  
A anōki  
Nipai kawāsho  
20 Koī Voā inisho  
Kana Voā akavo

Do Céu-Névoa plantado  
Caldo de tabaco-névoa  
E caldo de lírio-névoa  
Os caldos misturam<sup>1</sup>  
Caldo de lírio-névoa  
Do caldo bebem  
Saliva cospem  
E Terra-Névoa formam  
Para que ali  
Fique de pé  
Koī Voā mais  
O chamado Kana Voā

<sup>1</sup> O tabaco e o lírio já estavam plantados nessa paisagem primeira. Os demiurgos deles fazem caldos utilizados no processo de transformação.

Koī Mai shovimash  
Shokopakei voāsho  
Chinākia aīya

Formada Terra-Névoa  
Ali vão ficar  
E juntos pensam

25 "Nai paro wetsāki  
Rono ronotaniki  
A arimēse  
A tachikarāi  
Nai paro wetsāki  
Rono ronotaniki  
A tachikarāi"

"Num canto do céu  
Muitos ainda flutuam  
Alguns dali mesmo  
Já vêm chegando<sup>2</sup>  
Noutro canto do céu  
Muitos ainda flutuam  
E vêm chegando"

30

Auē aki amānō  
Koī Voā imisho  
Kana Voā akavō  
Koī shōpa ene  
Ene yamashōki  
Ato yavi yavi  
A aki awaiki  
Koī mai shovimash  
Koī mai wenene  
Shokopakei voāsho  
Chinākia aīya

Assim dizem e  
Koī Voā mais  
O chamado Kana Voā  
Caldo de lírio-névoa  
Do caldo bebem<sup>3</sup>  
Agarram agarram  
Os que ainda flutuam  
E na Terra-Névoa  
Em seu terreiro  
Vão todos viver  
Para lá seguem

40

Koī mai shovimash  
Koī mai wenene  
Shokopakei voāsho  
Chinākia aīya

Para lá seguem

45

Nai shovimase  
Ikeina amēki  
Koī shōpa ene  
Ene tokōinisho<sup>4</sup>  
Koī shōpa eneki

Céu não havia  
Mas eles enão  
Caldo de lírio-névoa  
Do caldo bebem  
Caldo de lírio-névoa

<sup>2</sup> Os espíritos demiurgos vão trazendo os demais espíritos que viviam flutuando neste vento primordial, "uma escuridão espessa", como me explicaram. O céu propriamente dito, assim como a terra, serão formados na sequência do canto.

<sup>3</sup> Bebem para ganhar força.

<sup>4</sup> Tokō não quer dizer exatamente beber, mas manter um determinado líquido ou substância na boca; mascar tabaco, armazenar *ayahuasca* na boca para que uma determinada pessoa seja soprada com a presença desta substância entre os lábios do xamã. Trata-se de um recurso comum do xamanismo marubo.

50

Ene koshoaktrao  
Koī shōpa eneki  
Ene tokōinisho  
A koshoaktrao  
Koī auā shovimash

O caldo sopram  
Caldo de lírio-névoa  
Do caldo bebem  
Assim mesmo sopram  
E anta-névoa surge<sup>5</sup>

55

Koī auā niāki  
Pakā aki ashōki  
Koī auā nani  
Koī nai shovimash  
Koī auā nani  
Shōpe rakāinia  
Yoma auā niāki  
Pakā aki ashōki  
Yoma auā nani  
Koī auā nani  
Nami txiwāiniki  
Shōpe rakāinia

Anta-névoa de pé  
Com lança matam  
Da carne de anta-névoa  
Céu-Névoa fazem  
Carne de anta-névoa  
A carne abrem<sup>6</sup>  
Anta-yoma de pé<sup>7</sup>  
Com lança matam  
Carne de anta-yoma  
À carne de anta-névoa  
As carnes atam  
E tudo esticam

60

Yoma auā niāki  
Pakā aki ashōki  
Yoma auā nani  
Koī auā nani  
Nami txiwāiniki  
Shōpe rakāinia

Anta-yoma de pé  
Com lança matam  
Carne de anta-yoma  
À carne de anta-névoa  
As carnes atam  
E tudo esticam

65

Yoma auā niāki  
Pakā aki ashōki  
Yoma auā nani  
Nami txiwāiniki  
Shōpe rakāinia

Anta-yoma de pé  
Com lança matam  
Carne de anta-yoma  
À carne de anta-yoma  
As carnes juntam  
E tudo esticam

70

<sup>5</sup> Através deste xamanismo primeiro (os espíritos são pajés ou xamãs, *kēchitxo*, desde sempre), os demiurgos criam determinadas antas que servirão de matéria para a construção do mundo. O procedimento é comum a outros episódios da mitologia marubo, nos quais são narrados os processos de formação do cosmo, sempre através de elementos pré-concebidos por essa montagem mítica (pedaços de animais, vegetais e outros elementos presentes nas paisagens primitivas). É o que se vê, por exemplo, na construção do Caminho-Morte, *Veī Vai* (cf. Cesarino, 2011a).

<sup>6</sup> Os demiurgos abrem, alargam e estendem a carne de tais animais.

<sup>7</sup> Yoma é o nome de uma espécie de anta dessa referência mítica. Robson Dionísio disse que o equivalente de yoma na língua ordinária é *yapa* (peixe), o que daria algo como "anta-peixe". Opto, no entanto, por manter o termo original em marubo na tradução. *Voā* e *kova*, que aparecem a seguir, são classificadores intraduzíveis.

Anta-kova de pé  
 Com lança matam  
 Carne de anta-kova  
 À carne de anta-voa  
 As carnes atam  
 E tudo esticam  
 Céu-Névoa plantado<sup>8</sup>  
 Agora mesmo está

75

Kova auá niki  
 Pakā aki ashōki  
 Kova auá nani  
 Voa auá nani  
 Nani txivāniki  
 Shōpe rakānia  
 Kōi Nai vanaki  
 Askā aki aīya

80

Assim tendo feito  
 Para tudo olham  
 Mas flácido o céu  
 Ainda mesmo está  
 E com açai-névoa  
 O céu seguram  
 E com babaçu-sol  
 O céu seguram

85

Tatu-névoa sentado  
 Com lança matam  
 Com osso de tatu-névoa  
 O céu seguram

90

Ali ao lado  
 Do osso de tatu-névoa  
 Mulheres Tatu-Névoa  
 Eles deixam sentadas<sup>9</sup>

95

Ali embaixo  
 Do osso de tatu-névoa

Óleo de tatu-névoa  
 Eles deixam  
 Vento de lírio-névoa  
 Ao vento juntam<sup>10</sup>  
 E assim levantam

100

Vento de lírio-névoa  
 O vento juntam  
 Com óleo de tatu-névoa  
 E ali deixam

105

Mas céu flácido  
 Ainda mesmo está  
 Periquito flecham  
 E com seu osso  
 Céu seguram  
 Taboca-névoa  
 No céu atravessam  
 E roco de taboca-névoa  
 Céu escora

110

Caldo de lírio-névoa  
 Do caldo bebem  
 Pois flácido céu  
 Ainda assim está  
 E céu assopram  
 Para céu firmar

115

Taboca-névoa  
 No céu atravessam  
 Osso de periquito branco  
 No céu atravessam

120

<sup>8</sup> Terminam assim de "plantar" ou "montar" a abóbada do Céu-Névoa com a carne dessas antas. Note-se que a separação entre reinos animal e vegetal não faz sentido aqui.

<sup>9</sup> Essas mulheres-espírito estão aí sentadas para cuidar do osso-pilar, a fim de que o céu não desabe.

<sup>10</sup> Nos cantos xamanísticos marubo, essa junção ou encontro de ventos (que são atributos ou poderes de árvores, vegetais psicoativos e dos próprios xamãs) costuma ser comum. Através disso, os ventos/agentes ganham força para cumprir determinadas tarefas: no caso, sustentar a terra que ainda quer cair.

- 125 Txere osho shaonō  
Nai keset ativo  
Com osso de periquito  
Céu cobrem
- Paketsi isi  
Aue rakāmatnō  
Koī paka tekepa  
Nai yati ativo  
Koī paka voropa  
Nai mestē ativo  
Koī shōpa ene  
Ene tokomisho
- 130 Mas cair ainda quer  
E com pedaços  
De taboca-névoa  
Céu escoram  
Com toco de taboca-névoa<sup>11</sup>  
Céu seguram  
E caldo de lírio-névoa  
Do caldo bebem
- 135 Koī rome ene  
Ene vofi vetāsho  
Koī shōpa ene  
Ene tokomisho  
Nai kochō akīro  
Nai rakā otivo  
Caldo de tabaco-névoa  
O caldo misturam  
Ao caldo de lírio-névoa  
Do caldo bebem  
Para céu assoprar  
E céu enfm se firma
- 140 Koī auwā sheninō  
Nai pemā otivo  
Nai veri amase  
Rakākeā amēki  
Nai veri akīrao  
Askā aki aīya  
Com óleo de anta-névoa  
Céu fazem brilhar  
Brilho céu  
Quase não tinha  
Mas oleoso céu  
Brilhante ficou
- 145 Koī auwā shavoki  
Shavo mauashōki  
Setini ouia  
Auwā osho shavo  
Shavo mauashōki  
Setini ouia  
Aue anōshorao  
Anta-névoa fêmea  
Uma fêmea pegam  
E deixam sentada  
Anta-branco fêmea  
Uma fêmea pegam  
E deixam sentada  
Para assim fazer
- 150

<sup>11</sup> Os pilares do céu estão distribuídos pelas distintas direções espaciais. Este está localizado ao sul.

- 155 Nai voro merāno  
Askā ainaya  
Shane auwā niāki  
Pakā aki ashōki  
Shane auwā shakāpa  
Nai pemā ativo  
Shane auwā sheninō  
Nai pemā otivo  
Aue anōshorao  
Shane nai merāno  
Nuvem branca aparecer<sup>12</sup>  
Assim mesmo fazem
- 160 Anta-azulão de pé  
Com lança matam  
Couro de anta-azulão  
Pelo céu estendem  
Óleo de anta-azulão  
No céu passam  
Para assim fazer  
Azul celeste aparecer
- 165 Oka iso tekasho  
Oka iso inānō  
Nai senē ativo  
Oka osho shaonō  
Nai keset ativo  
Japó preto flecham  
Cauda de japó preto  
No céu atravessam  
Com osso de garça preta  
Céu cobrem
- 170 Koī oka setea  
Tekakia ashōki  
Koī oka shaonō  
Nai mestē ativo  
Koī oka inānō  
Nai senē ativo  
Japó-névoa pousado  
Com armas matam  
Com osso de japó-névoa<sup>13</sup>  
Céu seguram  
E sua cauda-névoa  
No céu atravessam
- 175 Koī kape vake  
Vake mauashōki  
Koī nai voro  
Masotanā irinō  
Rakāini ouia  
Aue anōshorao  
Nai yochi merāno  
Askā aki aīya  
Filhote de jacaré-névoa  
O filhote sozinho  
Ali em cima  
Do Céu-Névoa  
Ali colocam  
Para assim fazer  
Desenhada nuvem aparecer<sup>14</sup>  
Assim mesmo fazem
- 180

<sup>12</sup> Nuvens *Cumulus nimbus*.

<sup>13</sup> Oka: nome para uma espécie de japó segundo a classificação marubo.

<sup>14</sup> Nuvens que assumem aspectos diversos, *Cumulus nimbus*.

183  
*Koī mauū take*  
*Vake mauishōki*  
*Koī nai meāne*  
*Shokoini ouia*  
 Filho de estrangeiro-névoa<sup>15</sup>  
 O filho sozinho  
 Num canto do céu  
 Ali mesmo deixam

190  
*Imi Naua shokoa*  
*Pakā aki ashōki*  
*Imi Naua vake*  
*Vake mauishōki*  
*Imi Nai meāne*  
*Imi Nai Shauya*  
*Nixtini ouia*  
 E Povo Sangue  
 Com lanças matam  
 Filho do Povo Sangue  
 O filho sozinho  
 No canto do Céu-Sangue  
 Na Morada do Céu-Sangue  
 Ali mesmo deixam<sup>16</sup>

195  
*Koī tete setea*  
*Tekakia ashōki*  
*Koī tete vakeki*  
*Koī nai voro*  
*Masotani irinō*  
*Setini ouia*  
*Koī tete ina*  
*Imi maii amasho*  
*Setini ouia*  
*Ave anōshorao*  
 Harpia-névoa pousada  
 Com armas matam  
 Filhote de harpia-névoa  
 Ali em cima  
 Da colina do Céu-Névoa  
 Ali deixam sentado  
 Cauda de gavião-névoa  
 Da cauda cocar fazem  
 E cocar colocam<sup>17</sup>  
 Para assim fazer

15 Deutere os elementos disponíveis *in illo tempore* para a bricolagem mítica estão esses estrangeiros (*mauū*, o mesmo termo utilizado hoje para designar peruanos ou brasileiros, muito embora não se trate dos mesmos coletivos) e também diversas outras crianças ou filhotes sozinho, isto é, retirados de seus povos de origem.

16 Este é o conjunto de fórmulas que dá origem às nuvens vermelhas do pôr do sol. Paulo não fechou o bloco com as fórmulas usuais, que, no entanto, podem ser subentendidas pela audácia especializada: *ave anōshorao/ imi roā meranō*, "para assim fazer rubra nuvem aparecer". Omissões como essas são comuns nas *performances* orais, sobretudo quando o cantador tem pressa, ou então quando faz uma exposição didática de um determinado mito. "Morada do Céu-Sangue" é um dos diversos patamares celestes que compõem a cosmografia marubó.

17 O procedimento mitopoiético de montagem do cosmos, mais uma vez, achou por bem pegar o filhote solitário e vesti-lo com um cocar de caudas de harpia. Através disso, os demônios dão origem a outras tantas nuvens *Carrollius nimbus*.

205  
*Nai yochi meranō*  
*Askā ainaya*  
 Desenhada nuvem aparecer  
 Assim mesmo fazem

210  
*Imi Naua imi*  
*Imi Naua iminō*  
*Nai pemā otivo*  
*Imi Naua imi*  
*Imi kēti ashōki*  
*Imi nai vema*  
*Vototani irinō*  
*Tsāini ouia*  
*Ave anōshorao*  
*Imi roā meranō*  
 Sangue do Povo Sangue  
 Com sangue do Povo Sangue  
 Céu inteiro cobrem  
 Sangue de estrangeiro-sangue  
 De sangue cuia fazem  
 E ali ao lado  
 Da sapopema do céu-sangue  
 Ali mesmo colocam  
 Para assim fazer  
 Rubra nuvem aparecer<sup>18</sup>

215  
*Koī iso setea*  
*Tekakia ashōki*  
*Koī iso vake*  
*Vake mauishōki*  
*Koī nai meāne*  
*Setini ouia*  
 Macaco-névoa sentado<sup>19</sup>  
 Com armas matam  
 Filhote de macaco-névoa  
 O filhote só  
 Num canto do céu  
 Ali sentado deixam

220  
*Imi iso setea*  
*Tekakia ashōki*  
*Imi iso vake*  
*Imi nai meāne*  
*Setini ouia*  
 Macaco-sangue sentado  
 Com armas matam  
 Filhote de macaco-sangue  
 Num canto do céu  
 Ali sentado deixam

225  
*Koī iso sheninō*  
*Nai pemā otivo*  
*Nai veri amase*  
*Ikeina amēki*  
 Com óleo de macaco-névoa  
 Céu fazem brilhar  
 Brilho céu  
 Talvez não tivesse

18 *Carrollius nimbus* do pôr do sol.

19 Macaco preto (*Ateles paniscus*). Lembra-se de que estes, no entanto, são outros macacos, marcados por um sistema de classificação original que não é em princípio compatível com a nossa taxonomia. A identificação das espécies oferecida ao longo deste livro é apenas aproximativa.

A formação da Terra-Névoa

|     |                                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                |
|-----|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|     | Nai veri ikiro<br>Aská aki aiya                                                                                                                                                             | Mas oleoso céu<br>Brilhante ficou                                                                                                                                                                                                              |
| 235 | Nai osho yamase<br>Ikeina amēki<br>Nai osho akīro<br>Koi makō poko<br>Koi makō pokoki<br>Veiini ouia<br>Shane makō poko<br>Veiini ouia<br>Ave anōshorao<br>Nai osho meranō<br>Aská aki aiya | Nuvens talvez<br>Céu não tivesse<br>Mas nuvens formaram<br>Chumaço de algodão-névoa<br>O chumaço-névoa<br>Ali mesmo deixam<br>Chumaço de algodão-azulão<br>Ali mesmo deixam<br>Para assim fazer<br>Celeste nuvem aparecer<br>Assim mesmo fazem |
| 240 |                                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                |
| 245 | Vei auá niāki<br>Pakā aki ashōki<br>Vei auá shenīnō<br>Nai pemā otivo<br>Ave anōshorao<br>Nai vei meranō<br>Aská aki aiya                                                                   | Anta-morte em pé<br>Com lança matam<br>Com óleo de anta-morte<br>Céu inteiro cobrem<br>Para assim fazer<br>Céu nublado aparecer<br>Assim mesmo fazem                                                                                           |
| 250 |                                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                |
| 255 | Wacha tete setea<br>Tekakia ashōki<br>Wacha tete shakapa<br>Nai verak ativo<br>Wacha tete shakapa<br>Nai pemā otivo                                                                         | Harpia pintada pousada<br>Com armas matam<br>Couro de harpia pintada<br>No céu estendem<br>Couro de harpia pintada<br>Céu inteiro cobre                                                                                                        |
| 260 | Wacha kamā weoa<br>Pakā aki ashōki<br>Wacha kamā shakapa<br>Nai verak ativo<br>Wacha kamā shenīnō<br>Nai pemā otivo<br>Ave anōshorao                                                        | Onça pintada sentada<br>Com lança matam<br>Couro de onça pintada<br>No céu estendem<br>Óleo de onça pintada<br>Pelo céu espalham<br>Para assim fazer                                                                                           |

|     |                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                               |
|-----|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 265 | Aská aki aiya<br>Wacha tete shakapa<br>Nai verak aiya<br>Wacha tete vakeki<br>Wacha tete shaká<br>Nasotaná irinō<br>Tsāoini ouia                                                 | Assim feito está<br>Com couro de harpia pintada<br>Céu coberto está<br>Filhote de harpia pintada<br>Mais couro de harpia pintada<br>Ali em cima<br>Ali sentado colocam                                                        |
| 270 |                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                               |
| 275 | Maisi auá niāki<br>Pakā aki ashōki<br>Maisi auá verōno<br>Nai mai kenēnō<br>Potaini ouia                                                                                         | Anta-frio em pé<br>Com lança matam<br>Olho de anta-frio<br>No céu pontilhado <sup>21</sup><br>Ali mesmo jogam                                                                                                                 |
| 280 | Shane auá niāki<br>Pakā aki ashōki<br>Shane auá verōki<br>Shane auá nani<br>Nasotaná irinō<br>Nai mai kenēnō<br>Potaini ouia<br>Ave anōshorao<br>Nete ichi meranō<br>Aská aināya | Anta-azulão em pé<br>Com lança matam<br>Olho de anta-azulão<br>Mais carne de anta-azulão<br>Ali em cima deixam<br>No céu pontilhado<br>Ali mesmo jogam<br>Para então fazer<br>Brilhante estrela aparecer<br>Assim mesmo fazem |
| 285 |                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                               |
| 290 | Koi nai ronca<br>Tekakia ashōia<br>Koi nai vake<br>Koi nai meāne<br>Weiāini ouia                                                                                                 | Pendente preguia-névoa<br>Com armas matam<br>Filhote de preguia-névoa<br>Num canto do céu<br>Ali engancham <sup>22</sup>                                                                                                      |

<sup>20</sup> Camada de nuvens altas, esparsas, leves e em estratos finos, dos dias bons (*Alto cumulus*, *Cirrocumulus*).

<sup>21</sup> Céu desenhado pelo traçado das estrelas, das constelações.

<sup>22</sup> Para formar nuvens pequenas variadas, protiformes (*Cumulus nimbus*).

|     |                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                          |
|-----|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 295 | <i>Koī shae niāki</i><br><i>Pakā aki ashōki</i><br><i>Koī shae vake</i><br><i>Vake mauvashōki</i><br><i>Koī nai voro</i><br><i>Masotanā irinō</i><br><i>Nixtini ouia</i>                                                        | Tamandua-névoa em pé<br>Com lança matam<br>Filhote de tamandua-névoa<br>O filhote só<br>Ali em cima<br>Das nuvens-fumaça<br>Ali mesmo deixam                                                             |
| 300 | <i>Koī txona setea</i><br><i>Tekakia ashōki</i><br><i>Koī txona vake</i><br><i>Vake mauvashōki</i><br><i>Koī nai meāne</i><br><i>Setēini ouia</i>                                                                               | Macaco-névoa sentado <sup>23</sup><br>Com armas matam<br>Filhote de macaco-névoa<br>O filhote só<br>Num canto do céu<br>Ali deixam sentado                                                               |
| 305 | <i>Koī txona sheninō</i><br><i>Nai pena otivo</i><br><i>Koī txona sheni</i><br><i>Koī nai mīkini</i><br><i>Setēini ouia</i><br><i>Koī txona voshkaki</i><br><i>Koī nai voro</i><br><i>Masotanā irinō</i><br><i>Setēini ouia</i> | Óleo de macaco-névoa<br>Pelo céu espalham<br>Óleo de macaco-névoa<br>Num canto do céu<br>Ali mesmo deixam<br>Cabeça de macaco-névoa<br>Ali em cima<br>Das nuvens-névoa <sup>24</sup><br>Ali mesmo deixam |
| 315 | <i>Koī rono rakā</i><br><i>Pakā aki ashōki</i><br><i>Koī rono vake</i><br><i>Vake mauvashōki</i><br><i>Koī nai voro</i>                                                                                                         | Cobra-névoa deitada<br>Com lança matam<br>Filhote de cobra-névoa<br>O filhote só<br>Ali em cima                                                                                                          |

<sup>23</sup> Macaco barrigudo (*Brachyteles arachnoides*). O cantador não explicita exatamente o que resulta de tal filhote de macaco.

<sup>24</sup> Nas nuvens da referência "névoa", cujos elementos são sempre marcados pelo classificador *koī*. Mais uma vez, o cantador não explicita o resultado do processo de transformação envolvido na estrofe em questão.

|     |                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                       |
|-----|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 320 | <i>Masotanā irinō</i><br><i>Rakāini ouia</i><br><i>Ave anōshorao</i><br><i>Nai yochi meranō</i><br><i>Askā ainaiya</i>                                                                         | Das nuvens-névoa<br>Ali mesmo deixam<br>Para assim fazer<br>Desenhada nuvem aparecer<br>Assim mesmo fazem                                                             |
| 325 | <i>Koī pano vaea</i><br><i>Pakā aki ashōki</i><br><i>Koī pano sheninō</i><br><i>Nai pena otivo</i><br><i>Ave anōshorao</i><br><i>Nai veri meranō</i>                                           | Tatu-névoa sentado<br>Com lança matam<br>E óleo de tatu-névoa<br>Pelo céu espalham<br>Para assim fazer<br>Brilho de céu aparecer                                      |
| 330 | <i>Koī pano vake</i><br><i>Vake mauvashōki</i><br><i>Koī nai voro</i><br><i>Masotanā irinō</i><br><i>Veōini ouia</i><br><i>Ave anōshorao</i><br><i>Nai yochi meranō</i><br><i>Askā ainaiya</i> | Filhote de tatu-névoa<br>O filhote só<br>Ali em cima<br>Das nuvens-névoa<br>Sentado mesmo deixam<br>Para assim fazer<br>Desenhada nuvem aparecer<br>Assim mesmo fazem |
| 335 | <i>Koī shōpa ene</i><br><i>Ene tokō inisho</i><br><i>Atō kocho atisho</i><br><i>Atō vei roai</i>                                                                                               | Caldo de lírio-névoa<br>Do caldo bebem<br>E céu sopram<br>Com seus feitiços-morte <sup>25</sup>                                                                       |
| 340 | <i>"Vei mai shavayash</i><br><i>Mato keyovina</i><br><i>A neno verina!"</i>                                                                                                                    | <i>"Aí nesta Terra-Morte</i><br><i>Todos irão acabar</i><br><i>Venham para cá!"</i>                                                                                   |

<sup>25</sup> Após ter sido soprado por Kana Voā, Céu fala com as pessoas que vivem na terra e deseja levá-las consigo. Cansados de seu barulho, os demiurgos decidem assoprá-lo novamente, apacando sua fala com outro feitiço. "Feitiço", pois, não é apenas uma forma de agressão, mas um modo de transformação/alteração de que se vale esse xamanismo primitivo.

345 A unō ikisho  
Aue tere imāinō

"Keyoini verina!"

Assim diz Céu  
Em seu tropejar  
"Venham para cá!"

350 A a ikisho  
Aue tere imāinō  
Koī shōpa ene  
Ene vōi vetāki  
Koī rome ene  
Koī mai ueki  
We vōi vetāsho  
Nai koshō akīro  
Vana enemativo

Assim ele diz  
Em seu tropejar  
E caldo de lirão-névoa  
O caldo misturado  
Ao caldo de tabaco-névoa  
Vento da terra-névoa  
Com vento envolvido  
Céu sopram  
E Céu cala

355 Nai vanayase  
Rakakeā anēki  
Vana enemakiro  
Askā aki ativo

Céu outrora falava  
Assim quase ficou  
Mas de falar deixou  
Foi o que fizeram

360 Txipo shavá otapa  
Txipo kaniavō  
Anō yōgyairo  
Askāi shavānō

Nas épocas futuras  
Os depois nascidos  
Desta forma contarão  
O que aconteceu

365 A ikianā  
Askā aki aīya  
Kana Voā inisho  
Koī Voā akavo  
Koī Nai vanāki  
Askā aki aīya

Assim se diz  
O que fizeram  
Kana Voā, mais  
O chamado Koī Voā  
Céu-Névoa formaram  
Foi o que fizeram

375 Aivo vumaro  
Txipo kaniavō  
Yositi vanata  
Anō yōā anōvo  
Txipo shavá otapa

Essas falas todas  
Os depois nascidos  
Devem aprender  
Para então contarem  
Nas épocas futuras

A ikianā  
Koī Nai vanāki  
Askā aki ativo

Isso mesmo diz  
A formação do Céu-Névoa  
Assim mesmo fizeram<sup>26</sup>

<sup>26</sup> O canto poderia seguir narrando a formação de outros elementos do céu até um final indefinido. O cantador, no entanto, decide interromper a história neste ponto.